

## Saúde pública e família. Impacto e desafios em contexto de transição demográfica

## Public health and family. Impact and challenges in the context of demographic transition

Fernando Pereira<sup>1</sup>

Como citar esta palestra:

Pereira, F., Saúde pública e família. Impacto e desafios em contexto de transição demográfica. *Jornadas Internacionais de Saúde Pública do ISP Jean Piaget de Benguela, Angola, 7 de junho 2024. Revista Multidisciplinar CEsP, 3(1), 110-117, DOI: 10.5281/zenodo.14415349*

Publicado em: 13/12/2024

Copyright © 2024 pelo(s) autor(es) e Revista Multidisciplinar CEsP.

Este trabalho está licenciado sob a licença Creative Commons Attribution International Internacional (CC BY-NC-ND 4.0)

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



### Resumo

A transição demográfica é um processo complexo que afeta profundamente a estrutura populacional de um país.

Esta comunicação tem como objetivo explorar o papel crucial da saúde pública e da família nesse contexto, fornecendo uma visão abrangente sobre como esses dois pilares podem moldar e influenciar a transição demográfica de um país.

A população angolana encontra-se na fase inicial da transição demográfica (Estágio 2) caracterizada por uma alta natalidade (35-45 novos nascimentos por mil habitantes), queda da mortalidade para valores entre 15-25 óbitos por mil habitantes e crescimento populacional entre 1,5 a 3% ao ano).

Neste cenário, a saúde pública desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar materno e infantil, garantindo acesso adequado a cuidados de obstetrícia, neonatologia e saúde infantil. Além disso, programas de educação sexual e planeamento familiar são essenciais para capacitar indivíduos e casais a tomar decisões informadas sobre o tamanho de suas famílias, contribuindo para um crescimento populacional sustentável. A acrescentar a isto fica o alerta que nas sociedades atuais os macro fenómenos sociais evoluem muito rapidamente e, portanto, o próprio processo de transição demográfica pode-se alterar no espaço de poucas gerações.

<sup>1</sup> Doutor, Professor Adjunto no Instituto Politécnico de Bragança, Portugal. fpereira@ipb.pt

Palavras-chave: Transição demográfica, Saúde Pública, Família, Fenómenos Estruturantes da Sociedade

### **Abstract**

The demographic transition is a complex process that profoundly affects the population structure of a country. This lecture aims to explore the crucial role of public health and the family in this context, providing a comprehensive overview of how these two pillars can shape and influence a country's demographic transition.

Angola's population is in the early stage of demographic transition, characterized by high birth rates (35-45 new births per thousand inhabitants), a decline in mortality rates to values between 15-25 deaths per thousand inhabitants, and population growth between 1.5 to 3% per year.

In this scenario, public health plays a fundamental role in promoting maternal and child well-being, ensuring adequate access to obstetric, neonatal, and child health care. Additionally, sexual education and family planning programs are essential to empower individuals and couples to make informed decisions about the size of their families, contributing to sustainable population growth. It is also important to note that in current societies, macro social phenomena evolve very rapidly, and therefore, the demographic transition process itself can change within a few generations.

Keywords: Demographic Transition, Public Health, Family, Structuring Phenomena of Society.

## **INTRODUÇÃO**

A teoria da transição demográfica diz respeito à sequência de processos complexos que afeta profundamente a estrutura populacional de um país, ocorrendo ao longo de cinco estágios.

A literatura estabelece um modelo com cinco estágios (Blue & Espenshade, 2011). Estágio 1 - pré-transição, com altas taxas brutas de mortalidade e natalidade e um crescimento estagnado da população. Durante esse longo período as condições de vida e os cuidados de saúde são precários. O Estágio 2, ligado à Revolução Industrial, caracteriza-se pela queda das taxas de mortalidade (avanços da medicina) e uma taxa de natalidade alta, que dita um rápido crescimento populacional; a maioria dos países em desenvolvimento encontra-se atualmente neste estágio. Estágio 3 - queda nas taxas de natalidade e mortalidade, mas com taxas de natalidade excedendo significativamente as taxas de mortalidade, de modo que a fertilidade é substancialmente acima do nível de reposição; a desaceleração é motivada por fatores como a inserção das mulheres na força de trabalho, melhor educação, políticas de planejamento familiar e a tendência geral de ter um menor número de filhos para melhorar o padrão de vida. Estágio 4 - baixa mortalidade e queda na fertilidade, com a fertilidade ligeiramente acima ou aproximadamente ao nível de reposição; e Estágio 5 - baixas taxas de natalidade e mortalidade, com fertilidade abaixo do nível de reposição.

Esta cronologia da transição demográfica está referenciada aos países das sociedades ocidentais que, embora com variações inerentes a circunstâncias socioculturais, económicas, geoestratégicas e de desenvolvimento, seguiram este padrão. Todavia, à escala global, os tempos de hoje são tempos de mudança. Uma mudança extraordinariamente mais acelerada e imprevisível do que nunca, tal como, aliás, foi antecipado por Giddens (2000) em as consequências da modernidade e por Beck et al. (2000) acerca da modernização reflexiva, ou ainda por Bauman (2001) acerca da modernidade líquida. A aceleração, intensidade e imprevisibilidade dos fenómenos sociais é tal que ultrapassam a ideia de modernidade tardia, de segunda modernidade ou ainda de modernidade líquida também usada pelos mesmos sociólogos. Hoje, vinte anos volvidos, desde essas conceptualizações, a radicalização dos fenómenos da modernidade e outros fenómenos entretanto emergentes, criou uma rutura evidente e catapultou a sociedade para uma nova era, definitivamente pós-

moderna. Uma era, ainda sem nome, (global, digital são adjetivos usados) mas definitiva e contundente nas suas consequências: no risco, na imprevisibilidade, na reflexividade, na rutura e reinvenção das relações sociais, nas formas de trabalho, entre outras.

Isto pode ser impactante e deve ser levado em linha de conta na evolução futura dos estágios da transição demográfica. Um exemplo, Portugal, passou de um país jovem a um país profundamente envelhecido no espaço de duas gerações. Impensável, ou pelo menos não previsto, há algumas dezenas de anos atrás.

Nesta comunicação, discutiremos o papel da saúde-pública designadamente os aspetos da vigilância e monitorização da saúde e bem-estar da população, do planeamento e educação (antecipação dos fenómenos sociais e demográficos) e da investigação e comunicação eficaz. Discutiremos as funções da família e da sua importância na segurança ontológica dos indivíduos e na solidariedade geracional.

### **Fenómenos estruturantes das sociedades contemporâneas e transição demográfica**

Neste ponto discutiremos muito brevemente quatro fenómenos estruturantes das sociedades contemporâneas impactantes nos processos de transição demográfica, são eles: a passagem da ruralidade para a urbanidade; alteração do papel social das mulheres; desestruturação do espaço-tempo; substituição dos sistemas presenciais pelos sistemas abstratos.

A escala global o fenómeno da urbanização é crescente e inexorável. A urbanidade está associada ao predomínio da família nuclear, isto é, famílias compostas apenas por duas gerações, pais e filhos. Este modelo de organização familiar dificulta, obviamente, a manutenção das relações intergeracionais intensas e continuadas, por exemplo entre avós e netos, embora as mesmas continuem a existir em muitos casos. O que já não existe é o ambiente de família alargada como meio socializante, um ambiente que também era em parte

explicado pela dupla valência da casa de habitação como local de habitação e como local de trabalho, designadamente: na agricultura, na pequena indústria artesanal e nas pequenas empresas de comércio e de serviços. Nestes contextos as relações intergeracionais coincidem, diria naturalmente, com o *modus vivendi* das famílias. Na família nuclear a naturalidade das relações intergeracionais já não é tão evidente e as mesmas precisam de ser pensadas e organizadas como apenas mais uma entre as inúmeras tarefas a realizar pelos e entre os membros do agregado familiar.

A alteração do papel social da mulher, tradicionalmente, a cuidadora da família, que assume agora outros papéis sociais na sociedade. A maior partilha dos papéis de género no contexto da família atual introduz alterações na dinâmica das relações intergeracionais no sentido de um maior equilíbrio na distribuição das tarefas (tempos e espaços de partilha de afetos e valores) entre a linha matrilinear e patrilinear, facto que, em si só, é positivo. Isto é visível, por exemplo, na atenção e cuidado dispensado às crianças e aos idosos. A eventual circunstância negativa desta evolução é quando o papel de principal cuidadora, tradicionalmente desempenhado pela mulher, não encontra compensação no elemento masculino, resultando, em grande medida no recurso à “institucionalização” ou “mercantilização” de tarefas antes confiadas à família como a educação, saúde e cuidado às crianças e idosos.

A desestruturação do espaço-tempo em que as sociedades atuais, mesmo as mais isoladas, estão profusamente interconectadas e expostas aos fenómenos globais, positivos e negativos. É a chamada sociedade global ou aldeia global. A consequência desta interconexão e exposição (reflexibilidade no conceito de Giddens) é que os fenómenos impactantes na transição demográfica são eles também muito mais intensos e presentes.

Finalmente, a substituição dos sistemas presenciais (baseados na família e no conhecimento experiencial) pelos sistemas abstratos (baseados no conhecimento científico e técnico). Os avanços da ciência e da tecnologia levam a disponibilização de formas de intervenção e cuidados de saúde mais sofisticados, que só podem ser oferecidos em estruturas próprias especialmente

pensadas para o efeito. Isto é positivo em si mesmo, mas pode ter um lado negativo que ocorre quando a humanização desses serviços é deficitária. Um equilíbrio entre os cuidados familiares e os cuidados institucionalizados é desejável.

### A transição demográfica em Angola

O quadro seguinte resume as fases do processo de transição demográfica e situa a situação demográfica de Angola e de Portugal.

#### Quadro 1.

##### *Fases da transição demográfica em Angola e Portugal*

Pré-Transacional	Transição Inicial	Transição Intermédia	Pós-Transacional	Envelhecimento Populacional
Alta Natalidade (35-45/1000); Alta Mortalidade (30-40/1000); Crescimento Pop. Baixo (0-1% ao ano).	Alta Natalidade (35-45/1000); Queda Mortalidade (15-25/1000); Aumento Crescimento Pop (1,5-3% ao ano).	Queda Natalidade (20-30/1000); Queda Mortalidade 10-15/1000); Crescimento Pop. Moderado (1-2% ao ano).	Baixa Natalidade (10-20/1000); Baixa Mortalidade (5-10/1000); Estabilização Pop. Baixo (0-1% ao ano).	Muito Baixa Natalidade (<10/1000); Baixa Mortalidade (5-10/1000); Crescimento Pop. Negativo ou Baixo (0-1% ao ano).
	<b>Demografia em Angola:</b> Natalidade: 41/1000 Mortalidade: 8/1000 Crescimento Pop.: 3,3% ao ano % Pop. < 25 anos: 66 % Pop. > 65 anos: 2 Pop. em 2050: 77420 milhões Pop. em 2100: 188283 milhões			<b>Demografia em Portugal:</b> Natalidade: 8/1000 Mortalidade: 11/1000 Crescimento Pop.: -03% ao ano % Pop. < 25 anos: 24 % Pop. > 65 anos: 22 Pop. em 2050: 9085 milhões Pop. em 2100: 6985 milhões

Em uma fase inicial da transição demográfica, é comum observar um aumento na taxa de natalidade, resultando em uma população mais jovem. É esse o caso de Angola, um país jovem, com uma alta taxa de natalidade (41 nascimentos por 1000 habitantes, por ano) uma mortalidade ainda elevada (8 óbitos por 1000 habitantes, por ano) e com um aumento de crescimento populacional de 3,3 % ao ano (United Nations, 2019). Ou seja, como referido na literatura, muitos dos países em vias de desenvolvimento encontram-se no estágio 2 (transição inicial) da transição demográfica.

Por oposição Portugal encontra-se no estágio 5 (Envelhecimento Populacional) quando, como é o caso, o fenómeno de envelhecimento populacional se

radicaliza. O que importa realçar aqui é que no caso de Portugal a passagem do estágio 2 ao estágio 5 ocorreu no espaço curto de 3 gerações, ou seja, Portugal passa de uma população jovem a uma população envelhecida num espaço de tempo muito curto. A revolução de 25 de Abril de 1974 e a posterior entrada na União Europeia, entre outros macro fenómenos globais possibilitaram esta situação.

Voltemos a Angola. No cenário descrito, a saúde pública desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar materno e infantil, garantindo acesso adequado a cuidados de obstetrícia, neonatologia e saúde infantil. Além disso, programas de educação sexual e planeamento familiar são essenciais para capacitar indivíduos e casais a tomar decisões informadas sobre o tamanho de suas famílias, contribuindo para um crescimento populacional sustentável.

Para evitar transições demográficas demasiado aceleradas, a saúde pública e as políticas de desenvolvimento em geral devem ir se focando na evolução equilibrada dos agregados familiares. Políticas de planeamento familiar devem incluir uma visão intergeracional da família procurando um certo equilíbrio geracional entre os membros das famílias. Dito de outra forma, embora o foco, a prioridade, tenha de ser a saúde materno-infantil e o planeamento familiar, a atenção aos idosos deve ser antecipada.

A família, por seu turno, é uma instituição central na vida das pessoas e tem uma influência significativa na dinâmica demográfica. Durante a transição demográfica, os padrões de comportamento familiar podem mudar, afetando diretamente a taxa de fertilidade e a estrutura familiar. Entre outras as funções a família incluem a transmissão da herança cultural e dos padrões de cultura que são basilares por exemplo nas decisões de planeamento familiar e enquadramento e apoio aos membros da família. Aqui importa notar uma diferença substancial na organização e relações da família entre a sociedade Angolana (e outros países de África) e as sociedades europeias. De um modo geral os agregados familiares angolanos são de maior dimensão e a relação entre parentes muito mais próxima e partilhada por comparação às sociedades europeias. Isto possibilita uma base de apoio e solidariedade intergeracional que

é, em si, e em abstrato, muito positiva, e que deve ser devidamente considerada na definição de políticas de saúde pública. Ou seja, os padrões de cultura Angolanos encerram características que, tanto podem levar a desequilíbrios populacionais indesejáveis como podem, mudando o que tem de ser mudado, evitar fenómenos de envelhecimento acelerado e solidão de idosos por exemplo.

Em suma, a saúde pública e a família desempenham papéis interconectados e complementares durante a transição demográfica de um país. Mais que em qualquer sociedade isto nos parece crucial na transição demográfica de Angola. Ao investir em serviços de saúde materno-infantil de qualidade e políticas de apoio à família, podemos não apenas promover o bem-estar individual e familiar, mas também contribuir para um crescimento populacional equilibrado e sustentável.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bauman, Z. (2001). *Modernidade Líquida*. Ed. Zahar.
- Beck, U., Giddens, A., & Lash, Scott. (2000). (2000). *Modernização Reflexiva: Política, Tradição e Estética no Mundo Moderno*. 1a Edição. Celta. Oeiras. (1a). Celta Editora.
- Blue, L., & Espenshade, T. J. (2011). Population momentum across the demographic transition. *Population and Development Review*, 37(4), 721–747.  
<https://doi.org/10.1111/j.1728-4457.2011.00454.x>
- Giddens, A. (2000). *As Consequências da Modernidade* (4a). Celta Editora.
- United Nations. (2019). *World Population Prospects 2019 Highlights*.



REVISTA MULTIDISCIPLINAR CESp

ISSN: 3078-5499



ISP

Jean Piaget

BENGUELA

---



REVISTA MULTIDISCIPLINAR CESp

ISSN: 3078-5499



ISP

Jean Piaget

BENGUELA

---



REVISTA MULTIDISCIPLINAR CESp

ISSN: 3078-5499



ISP

Jean Piaget

BENGUELA

---